

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT15.002](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT15.002)

# A TRADUÇÃO DE MÚSICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS: UM PROCESSO LINGUÍSTICO INTERCULTURAL

**Macrysla Yohanna Araujo Silva**

Mestranda do Curso de Literatura da Universidade de Brasília - UNB, macrysla@gmail.com;

**Roberta Cantarela**

Doutora pelo Curso de Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, roberta.cantarela@unb.br;

## RESUMO

Este artigo que se insere na linha de pesquisa de Formação de Professores busca investigar a contribuição de uma abordagem musical no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. Com a necessidade despertar a curiosidade e estimular o empenho dos alunos em aprender a língua utilizando uma metodologia eficiente, muito se tem discutido no campo acadêmico, neles destacamos autores como Almeida Filho (1993), Bruman (2002), Leffa (2003) e Faria-Nascimento (2009). Com o ensino voltado ao aprendiz, o objetivo dessa pesquisa é investigar os benefícios da tradução de músicas em sala de aula como recurso didático de modo a estimular o envolvimento afetivo e cognitivo do aprendiz na língua-alvo. Para isso iremos explanar teóricos fundamentados da Linguística Aplicada, depreender a importância do desenvolvimento de materiais didáticos focados no aprendiz e por último faremos uma tradução teoricamente fundamentada da música A Flor e o Beija-flor dos cantores Henrique e Juliano baseando em uma análise intersemiótica e respeitando a interculturalidade da Língua de Sinais Brasileira e do português. Espera-se que os futuros

leitores dessa pesquisa percebam a importância de uma abordagem com foco no aprendiz e dos benefícios do uso das músicas como um importante recurso didático que desperta a sensibilidade humana e seus valores culturais.

**Palavras-chave:** Música no ensino de Libras, Estratégias de Ensino, Língua de Sinais Brasileira.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Lei n.º 10.436, de 2002, a Língua de Sinais Brasileira (Libras) é considerada a língua natural e oficial da comunidade surda brasileira, e assim como toda língua natural ela possui um caráter social sendo um instrumento de comunicação e expressão dos membros da comunidade. Assim como nas línguas orais, as línguas de sinais também possuem padrões linguísticos que abrangem os níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos de uma língua.

Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre a dificuldade do processo de ensino-aprendizagem das línguas, dentre elas a Libras. Várias são justificativas dadas para esse problema, desde a abordagem utilizada por professores até o material didático disponibilizados aos alunos. Tendo em vista as teorias de aquisição de uma língua e levando em conta a realidade atual do ensino no Brasil, especialmente no ensino de Libras, fica claro que o problema não está centrado somente no aluno, mas também nas condições de aprendizagem e abordagens feitas em sala de aula que muitas vezes não consegue prender a atenção do discente e nem dá uma motivação funcional para aquele aprendiz.

A partir dessas discussões iremos abordar sobre a utilização da música recurso didático em sala de aula, para isso explanaremos sobre o papel do professor de uma Segunda Língua (L2), analisaremos as estratégias metodológicas no ensino e a sua importância para a construção de um ambiente de comunicação e inclusão. Posteriormente, analisaremos a utilização da tradução de músicas como recurso metodológico no processo de ensino da Libras.

Sobre a abordagem musical como estratégia de ensino mencionada nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998) mostra a possibilidade que os alunos a vejam como sujeito indissociável da sociedade e agente do mundo, pois dessa forma, são capazes de analisar criticamente o conteúdo da música, além de ter um acesso mais amplo à cultura e a costumes de determinado grupo social. Assim sendo, o uso da música como estratégia de ensino de línguas é considerado uma prática educacional importante, pois ajuda a estabelecer semelhanças/diferenças relevantes

entre as culturas, ou seja, entre a cultura nativa do aluno e a cultura língua-alvo.

Segundo as *Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Médio* (DCE) falam que:

Cabe ao professor criar condições para que o aluno não seja um leitor ingênuo, mas que seja crítico e reaja aos textos com que se depare e entenda que por trás deles há um sujeito, uma história, uma ideologia e valores particulares e próprios da comunidade em que está inserido. Da mesma forma, deve ser instigado a buscar respostas e soluções aos seus questionamentos, necessidades e anseios relativos à aprendizagem (PARANÁ, 2008, p. 37).

Já o autor Almeida Filho (1993) diz que o aluno tem necessidades e propósitos que vão além da gramática, ele caracteriza o a aprendizagem muito além da produção de significados de um sistema gramatical. Ele pensa na criação de materiais e abordagens que incentivam o aluno a pensar e interagir, a estar imerso na língua algo, abrindo espaços para a curiosidade, empenho e o prazer em aprender.

Segundo o mesmo autor, cada aluno é um universo particular que é expresso através da escolha e simpatia deste ou daquele estilo. Para o autor, a música intensifica, em um conceito lúdico, a habilidade de uso genuíno da língua estrangeira, como instrumento de comunicação interpessoal.

Por esse motivo, essa pesquisa apresenta pesquisas sobre a área do processo de aquisição da Libras como L2 e sobre a abordagem musical nesse processo didático metodológico que pode vir a auxiliar nesse processo, transformando as aulas muitas vezes desinteressantes em que não prendem a atenção do aluno em momentos satisfatórios, atrativos e produtivos.

Há necessidade dos aprendizes de uma L2 ficarem expostos à tudo aquilo que é produzido em uma língua-alvo, seja elas fatores culturais, linguísticos, cotidianos, entre outros. No caso de uma aquisição da Libras como L2 no Brasil, na maioria das vezes é passada para os alunos situações formais de ensino, como técnicas gramaticais e de repetição artificial. São raras as situações de imersão

propiciadas aos alunos com acessos a cultura-alvo e a situações com falantes da língua.

## MAPEAMENTO DA PESQUISA

Segundo Ellis (1997), uma das principais maneiras que o professor tem acesso para incentivar a afetividade dos alunos em sala de aula é torná-la um ambiente colaborativo. Dessa forma os alunos se sentirão comprometidos e aplicados com atividades direcionadas ao seu perfil. Baseado no autor, podemos perceber necessidade que o professor tem em buscar materiais criativos com dinâmicas que despertam o interesse do aluno em aprender a língua-alvo surgiu o foco principal dessa pesquisa que é a análise de atividades teoricamente fundamentadas da música como recurso didático que estimulem o envolvimento afetivo e cognitivo dos alunos na aprendizagem da Libras como L2.

A partir do foco principal, têm-se a pretensão de alcançar alguns resultados específicos, como estruturar e dissertar a Fundamentação teórica da pesquisa sobre a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem de uma segunda língua e explicar sobre o papel do professor de uma L2.

De forma concisa, esta pesquisa primeiramente apresenta um breve resumo teórico sobre o processo de aprendizagem de uma L2 descrevendo objetivos gerais e específicos da pesquisa.

Em seguida, buscaremos fundamentar a proposta de utilização de músicas pelos professores de Libras com uma abordagem metodológica facilitadora para a aquisição de uma L2.

## REVISÃO DE LITERATURA

Uma das principais maneiras que o professor tem para incentivar os alunos e desenvolver a afetividade com o conteúdo é tornar a sala de aula um ambiente de colaboração, é o desenvolvimento de estratégias e abordagens específicas para o grupo.

Ferrari (2003), destaca que o conhecimento trazido pelo livro didático, nem sempre é apropriado e interessante para o aluno. O autor acredita que o trabalho deve ser voltado ao interesse dos indivíduos e perfil do grupo. O professor deve conhecer a turma na qual

está lecionando para montar um material didático que irá atender a necessidade do grupo, dessa forma o professor terá um norte do que e como ensinar.

Nessa perspectiva, a utilização de estratégias musicais colabora para um ensino mais humanizado, pois dessa forma o aluno terá não apenas a gramática da língua, mas também acesso à língua e a cultura estrangeira. O aluno se imerge em situações comunicativas e de interação, não apenas na mera prática de formas estruturadas linguísticas e descontextualizadas.

Leffa (2003), diz que podemos entender a produção de materiais didáticos para do ensino como uma sequência de atividades que possuem o objetivo de criar um instrumento de aprendizagem. O autor defende a produção de materiais didáticos específicos pensados na turma e nos alunos conectando-os com o mundo real. Como vemos a seguir:

A ideia é que o aluno não deve passar por um curso sem conhecer a língua como ela é realmente usada fora da sala de aula. Muitas vezes os alunos têm dificuldade de transferir para o mundo real aquilo que aprendem na escola. Não vendo aplicação prática para o conhecimento adquirido, acham-se muitas vezes donos de um conhecimento inútil. O uso de material autêntico pode ser uma maneira de facilitar essa transferência de aprendizagem. (LEFFA, 2003, on-line)<sup>1</sup>

Por razões linguísticas, relacionamos as músicas para focar em aspectos específicos da língua, como exemplos de linguagem coloquial, como metáforas, expressões idiomáticas, gírias, sotaques, dialetos, entre outros. As letras das músicas são fontes genuínas de acesso à cultura e a costumes no qual os alunos estarão em contato. Para isso, devemos levar em consideração que o estudante, antes de ingressar na sala de aula, já possui um conhecimento prévio da língua e experiência com a mesma, nem que seja como ouvinte.

1 Disponível em <<http://www.leffa.pro.br>> acesso em 10 de julho de 2022.

## PAPEL DO PROFESSOR DE SEGUNDA LÍNGUA

A discussão sobre o papel do professor de L2 em sala de aula é um tema que vem sendo discutido ao longo de décadas, desde então, muitos estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas têm voltado suas atenções a abordagens comunicativas. Nessas abordagens temos o aluno como objetivo principal no processo de aprendizagem, ou seja, essa abordagem defende a aprendizagem centrada no aluno. Nessa abordagem o professor deixa de exercer seu papel de repassador de conhecimento e passa a ter o papel de mediador do processo de conhecimento do aluno.

Em uma concepção tradicionalista, é comum encontrar o professor como o “detentor do conhecimento” ou “detentor do saber”, nessa perspectiva o professor assume o lugar de líder no processo de ensino-aprendizagem, aquele que não tem nada a aprender, apenas a transmitir o conhecimento. Nessa percepção é anulado totalmente o conhecimento prévio do aluno e sua experiência anterior ao da sala de aula.

Quando pensamos na aprendizagem de uma língua em um processo sociointeracionista<sup>2</sup> pensamos em uma abordagem que afirma a interação entre o sujeito e sua cultura, relacionando o sujeito com seu processo sócio-histórico. O sociointeracionismo vai muito além de um processo de aprendizagem, ele refere-se à formação de um sujeito que aprende a aprender tanto na aquisição por meio do estudo formal, normalmente associados à sala de aula na relação de professor-aluno, quanto em situações informais comunicativas do mundo real, como o uso da língua de maneira imersa.

Com base nessa abordagem, apresentamos os *Papéis e Atitudes do Professor* levantados por Almeida Filho com o auxílio de professores que lidam com o ensino de línguas.

---

2 O processo sociointeracionista é uma corrente da psicologia do desenvolvimento e possui como principal referência o estudioso Lev Vygotsky.

## Papéis do Professor (P) e Atitudes do Professor (A)

Mediador/Moderador	P	(Co) participante	A
Informador	P	Questionador	P
Orientador	P	Testador/Verificador	P
Observador	P	Selecionador	P
Sistematizador básico	P	Formador	P
Renovador	A	Propiciador	P
Negociador	P	Analista crítico da própria prática	P
Grande autoridade	P	Usufruidor crítico de pesquisas	P
Garantidor de segurança	P	Estimulador/animador/instigador	P
Integrador de grupos	P	Avaliador	P
Pressionador	P	Crítico da própria prática	A
Ilustrador Cultural	P	Cúmplice	A
Direcionador	P	Compreendedor/Compreensível	A
Co-responsável	A	Re-lembrador de gramática	P
Treinador Linguístico	P	Psicólogo	A
Facilitador	P		

Fonte: (ALMEIDA FILHO, 1997)

Dessa forma, podemos concluir que a abordagem do professor deve focar-se no aprendiz e em seus objetivos, pois dessa forma, possibilita ao aprendiz utilizar a língua de forma satisfatória. Nessa perspectiva o professor é um mediador e orientador, o docente monitora o desempenho da turma e estimula os alunos a buscarem conhecimento não só no ambiente escolar.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS DA TRADUÇÃO

O uso de músicas tem como característica de despertar o interesse dos alunos pela sua afetividade não somente em sala de aula onde ocorrerá o seu uso, mas também para o seu conhecimento que vai além do ambiente escolar. A aprendizagem afetiva constrói elementos significativos para o estudante, pois torna a aprendizagem mais acolhedora com base na afeição do aluno, e propicia um ambiente mais acolhedor e descontraído para a aprendizagem da Libras. Um ambiente acolhedor representa uma porta de entrada para o objetivo final, segundo Bürman (2002):



as canções constituem um recurso autêntico, flexível e lúdico que permite, mediante uma adequada exploração didática, criar contextos do uso da língua significativos para os estudantes. Seu potencial didático pode se analisar em relação com suas características como amostras da língua 'em todos os níveis da análise linguística', com os conteúdos culturais, e com o seu valor de desenvolvimento da competência comunicativa, a partir de um trabalho integrado as destrezas (BÜRMAN et al., 2002, p. 84).

Analisando as abordagens comunicativas e a estratégia de ensino proposta nesse trabalho, encontramos uma necessidade de trazer atividades que colaborem com o processo de formação dos alunos e ao mesmo tempo as mesmas estejam em consonância com as Diretrizes Curriculares. Dessa forma, essa pesquisa apresenta uma abordagem dinâmica e criativa, e aproveita as muitas possibilidades que são oferecidas pelas músicas.

## NOTAS TRADUTÓRIAS DA MÚSICA

Para a articulação da proposta, faremos uma análise tradutória do português para a Língua de Sinais Brasileira- Libras da música *A Flor e o Beija-flor* lançada no ano de 2015 pela dupla sertaneja Henrique & Juliano, com a participação da cantora e compositora Marília Mendonça como uma das músicas do álbum *Novas Histórias*, para isso detalhamos o processo de tradução intercultural da música destacando momentos importantes da tradução com a estrutura de ambas as línguas e uma análise cultural entre elas para perceber o quão enriquecedor pode ser uma aula com base nessa abordagem.

Para essa análise iremos observar pontos importantes da tradução, como utilização de rimas e a transposição delas para uma língua visuoespacial, a utilização de processos anafóricos durante a tradução, a escolha de licenças poéticas, a alteração da sinalização em partes repetidas com notas de contrastes culturais entre a comunidade surda e ouvinte.

Escolhemos essa música pela representatividade na cultura brasileira, ela é do gênero sertanejo, possui a duração de 3:12 minutos, a canção foi um sucesso desde o seu lançamento, com mais de

500 milhões de visualizações no Youtube e foi trilha sonora em algumas novelas. A música também por sua letra descritiva e expressiva, nela foi possível explorar seus versos utilizando recursos imagéticos e classificadores e expressões idiomáticas que a Libras proporciona.

A tradução da música foi publicada no dia 22 de junho de 2021 em duas plataformas, sendo elas o Instagram na conta @macryslatils e no Youtube no canal Macryslatils. Segue abaixo os links.

@macryslatils

<https://www.instagram.com/p/CQbq1VMpF1N/>

Macrysla TILS

[https://www.youtube.com/watch?v=AMclN-uG9\\_I](https://www.youtube.com/watch?v=AMclN-uG9_I)

## ANÁLISE DA TRADUÇÃO

O primeiro passo da análise foi reconhecer a diferença de modalidades das línguas. O português por ser uma língua de modalidade oral-auditiva se apresenta com uma estrutura musical mais típica, como por exemplo os versos curtos, as rimas nos finais das frases, as estrofes, o refrão, entre outros. Já a Língua de Sinais Brasileira que tem a sua modalidade visuoespacial, em sua estrutura utiliza o espaço e o campo visual em sua construção. Apesar da utilização de músicas não ser algo natural da comunidade surda, existem várias estratégias de traduções e adaptações culturais para o acesso da comunidade à essa expressão cultural como a intensificação da expressão corporal e facial, a utilização de classificadores com maior frequência, o uso do espaço visual, entre outros.

Um traço característico no estilo de linguagem utilizados em versos como poemas e músicas é a presença de rimas. A rima é um recurso linguístico que gera de ritmo e sonoridade na expressão, de maneira geral, a rima é feita entre versos, com o uso de fonemas idênticos ou semelhantes geralmente encontrados nos finais das sílabas de uma palavra. Como podemos perceber na primeira estrofe da música marcadas em negrito.

Essa é uma velha história  
De uma **flor** e um **beija-flor**  
Que conheceram o **amor**  
Numa noite fria de Outono  
E as folhas caídas no **chão**  
Da estação que **não** tem cor

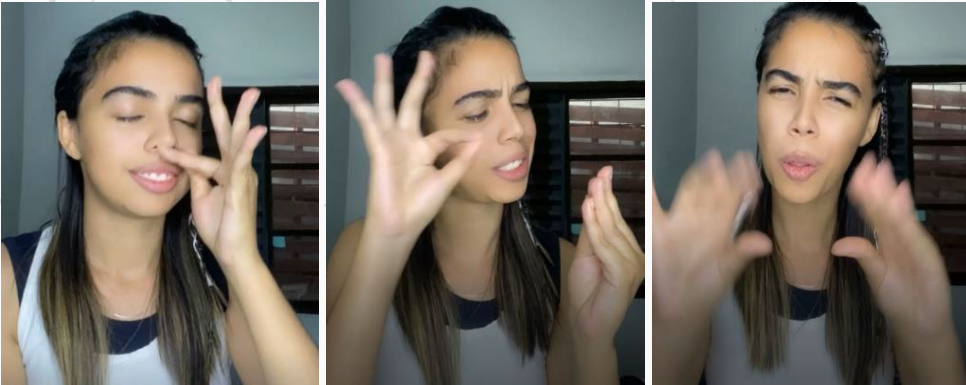
Utilizamos esse recurso nas línguas de sinais como o uso de Configuração de Mãos (CM) iguais ou semelhantes. Lembramos que as CMs resultam na posição dos dedos que pode ser feita pela mão dominante ou pelas duas mãos durante uma sinalização como um traço fonológico. Abaixo segue um quadro apresentado por Faria-Nascimento (2009):



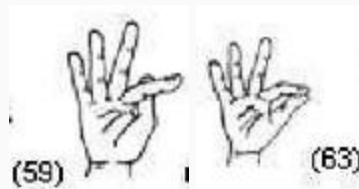
Fonte: (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p 44)

Em Libras podemos observar esse fenômeno ocorrendo da seguinte maneira na tradução, segue abaixo sua representação em português e em seguida em Libras:

E a **flor** conhece o **beija-flor**  
E ele lhe apresenta o **amor**

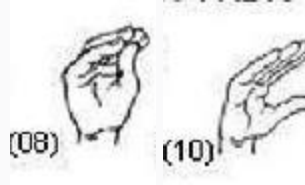


Na primeira imagem podemos observar a configuração de flor, que se assemelha a configuração de beija-flor. Segue abaixo o recorte da configuração e sua numeração na tabela de configurações proposta pela citada autora:

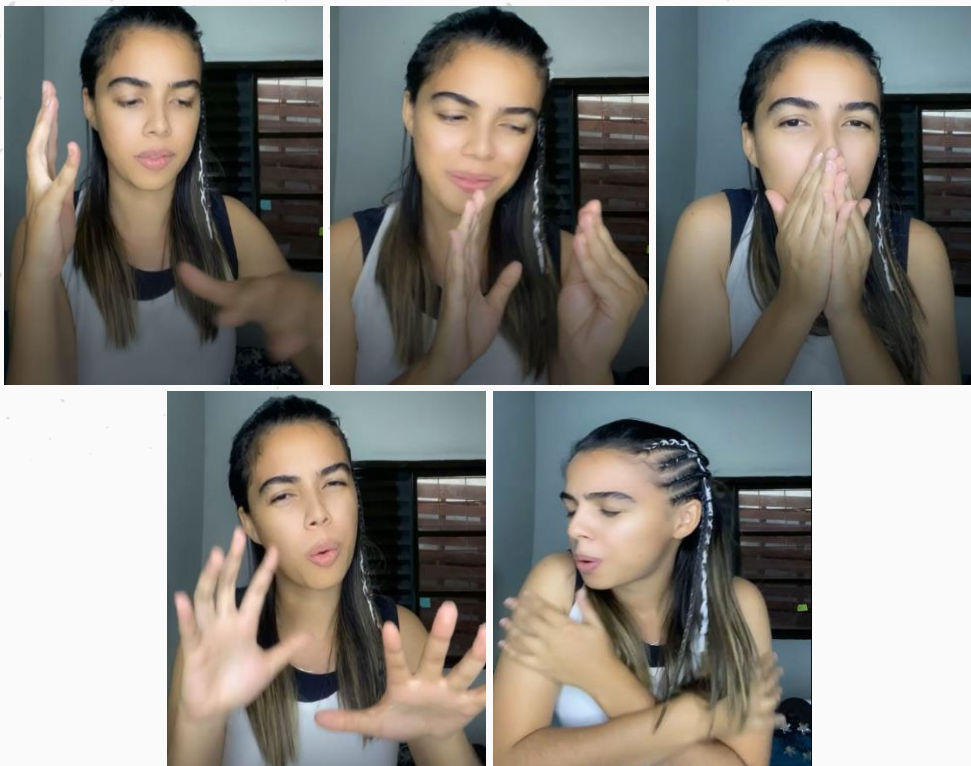


Posteriormente foi substituído o sinal de “flor” e deixado um classificador em seu lugar marcando sua posição, que se encontra à direita na segunda imagem, logo após utilizei um sinônimo de noite para rimar com o classificador de flor, que está presente na terceira imagem.

Segue abaixo o recorte da configuração e sua numeração na tabela de configurações proposta pela Faria-Nascimento (2009):



Segue abaixo outros exemplos de rimas da primeira estrofe da música



## PROCESSO ANAFÓRICO

O processo anafórico é um recurso da Libras que possibilita o narrador através da mudança de expressão facial, postura corporal e inclinação do tronco incorporar diferentes personagens dentro de um discurso e/ou narrativa. Na tradução da música, conseguimos identificar várias vezes esse recurso como a utilização de três pessoas: o beija-flor, a flor e o narrador.

O primeiro personagem é o beija-flor, a sinalizante direcionou o seu olhar à direita em que estava no espaço neutro a configuração da flor e começou a sinalizar para ela, o tronco foi levemente inclinado para a direita nesse processo anafórico os verbos se tornaram direcionais. Essa parte da sinalização podemos encontrar entre os 00:25 – 00:43 minutos do vídeo.

A segunda personagem é a flor, ao contrário da parte do beija-flor, a sinalizante direcionou o seu olhar dessa vez a direita, sua expressão facial automaticamente mudou e acompanhou com o rosto e o olhar acompanhando o beija-flor se afastar. O tronco foi

inclinado para a esquerda e a sinalizante começou a expressar o sentimento da flor. Essa parte da sinalização podemos encontrar entre os 00:46 – 01:12 minutos do vídeo.

O terceiro é o narrador, ele é um personagem neutro na história, ele conta a história com o tronco para frente e um olhar mais direcionado à câmera, ele utiliza do espaço neutro para localizar e contar sobre os personagens como se estivesse contando uma história. O narrador é o que mais aparece na tradução, ele aparece mais após o primeiro refrão, podemos ver ele claramente entre os 01:25 – 01:47 minutos do vídeo.

## LICENÇAS POÉTICAS

Segundo o dicionário *Houaiss* (2015)<sup>3</sup>, a *licença poética* pode ser indicada como “liberdade de o escritor utilizar construções, prosódias, ortografias, sintaxes não conformes às regras, ao uso habitual, para atingir seus objetivos de expressão”. Dessa forma, dentro da licença poética o sinalizante tem a liberdade de se expressar sem se prender rigorosamente à tradução dos versos.

Para não haver perdas tradutórias na semântica do texto e para não haver uma pausa na tradução no momento em que o cantor deixa apenas o instrumental, escolhemos essas pausas e utilizamos licenças poéticas para complementar a sua tradução, utilizamos em dois momentos esse recurso:

O 1º momento aconteceu entre os 01:12 – 01:24, nesse momento escolhemos para complementar com uma anáfora da flor, na música citou que ela foi a única que sobreviveu entre as outras flores, que estava sozinha no frio, com uma anáfora mostramos o sentimento dela que não ficou tão claro durante a sinalização, e antes de começar a segunda parte da música, citamos o momento que o beija-flor chegou até ela para dar fluência e ligação no restante da tradução.

O 2º momento aconteceu entre os 02:32 – 02:55, nessa parte retornei ao processo anafórico da flor, mas para finalizar a história detalhamos o último verso da música:

3 disponível em <<https://www.houaiss.net>> acesso em 10 de julho de 2022.

Eu durmo e acordo sorrindo

Eu expliquei como a flor continuou feliz após a partida do beija-flor com a lembrança dele.

Aproveitando o espaço da segunda licença poética, observamos que a expressão flor e beija-flor não está presente na comunidade surda como representação de duas pessoas, por isso, optamos por não quebrar essa metáfora. De uma maneira bem sutil, no começo da segunda licença poética, quando a flor dormiu e sonhou com o com o beija-flor, utilizamos o sinal de “ser” que utilizamos apenas para pessoas e não para objetos e animais, dessa forma ao fim da música o interlocutor percebe que a flor e o beija-flor se tratou de duas pessoas e que a música se trata de uma metáfora. Dessa forma, não privamos os os interlocutores de perceber e absorber traços da cultura ouvinte, mas também conseguirão entender de maneira clara a mensagem do texto.

Nas poesias surdas, não é comum a repetição de trechos sinalizados dentro de um poema por exemplo, para não causar estranhamento do público-alvo, optamos por utilizar sinônimos da Libras.

Para isso, dividimos a música em duas partes, sendo a segunda a repetição da primeira parte, para mudar um pouco o ritmo da música sem alterar a sua essência optamos por sinalizar a primeira parte de maneira anafórica com dois personagens, a flor e o beija-flor. Já na segunda parte optamos por deixar o narrador contar a história da flor e o beija-flor como uma terceira pessoa observando a cena, essa troca é possível pela utilização de verbos direcionais, alteração de tronco e olhares direcionados aos personagens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre no papel do professor no ensino de uma segunda língua é algo muito discutido atualmente. Temos o professor como mediador do conhecimento e para isso é preciso utilizar metodologias que chamem a atenção da turma e que sejam eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

A flexibilidade de uma abordagem mais dinâmica com foco no aprendiz de uma L2 nos proporciona uma interação maior dos

alunos e a participação dos mesmos em questões linguísticas usadas por nativos. A imersão do indivíduo na cultura da língua-alvo em contraste com a cultura da obra original causa ao aprendiz maior curiosidade e assimilação do conteúdo a ser trabalhado.

Parte-se desse princípio, a utilização de uma abordagem musical em sala de aula no ensino de músicas colaborou para um ensino mais humanizado e participativo das aulas, contemplando a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) tem como proposta do aluno como sujeito indissociável da sociedade e agente do mundo, analisando criticamente o conteúdo da música e tendo como ponte para a aprendizagem da cultura e costumes.

Dessa forma, percebemos a aprendizagem de maneira mais fluída, trabalhando com metáforas e expressões idiomáticas sem uma estrangeirização da obra valorizando e respeitando traços da cultura da língua-alvo. As adaptações culturais foram relacionadas diretamente à linguística, à descrição imagética e aos processos anafóricos da Libras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas:

Pontes, 1993

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.) **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes Editores, 1997.

ARAUJO, Macrysla Yohanna. Flor e o Beija-flor (LIBRAS). Formosa. 22 jun. 2022.

Instagram: @macryslatils. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CQbq1VMpFIN/>>.

Acesso em: 15 abril. 2022.

ARAUJO, Macrysla Yohanna. Flor e o Beija Flor - Henrique e Juliano part. Marília Mendonça (LIBRAS). Formosa. 22 jun. 2022.



Youtube: Macryslatils. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CQbq1VMpF1N/>>. Acesso em: 15 abril. 2022.

PARANÁ. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacional do terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BÜRMAN, Marta Gil.; BERGÉS, Manuela Gil Toresano.; MERINERO, Sonia Izquierdo.; PASTOR, Inés Soria. **Explotación multimedia de las canciones en clase de E/LE.** In: Anais. X Seminario de Dificultades Especificas de la Enseñanza Del Español e Lusohablantes. São Paulo, p. 84-9, 2002.

ELLIS, R. Second Language Acquisition. 1 st Edition Oxford, 1997.  
FARACO, C. E. **Linguagens Códigos e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Média e Tecnológica.** Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

FERRARI, A. J. Ensino de Espanhol na Perspectiva da Semântica Histórica da Enunciação. **Ideação, Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste - Campus de F. do Iguaçu** v. 5 p. 105-111, 2003.

LEFFA, V. J. **Como produzir materiais para o ensino de línguas.** In: LEFFA, Vilson J. (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: EDUCAT, 2003, p. 13-38. Disponível em <http://www.leffa.pro.br>. Acesso em 17/04/2022.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria do. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica.** 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Pontes, 2011.